



Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 14-9-957 — ANO XXVII — N.º 1366

PROMETEMOS no artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES abordar este passo da vida de Unamuno, que foi grande mas prejudicial escritor, pensador das esquerdas, e, como tal, um inconformista com as tradições, tanto em política como em religião, devendo-lhe a Espanha, pelo prestígio intelectual que disfrutava, em grande parte, a obra demolidora que culminou com a República «roja», de que Franco, o actual Chefe do Estado, a libertou à frente das forças nacionalistas, sucessor, nesse movimento de resgate nacional, de Sanjurjo, exilado em Portugal, cuja acção não passou do arranço inicial frustrado logo de entrada pelo desastre de avião em que pereceu, quando de Lisboa partia para o seu país.

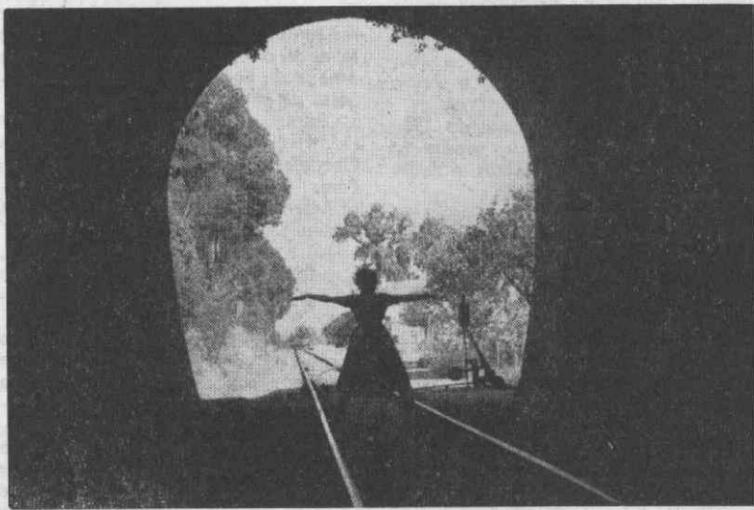
Nesse élan revolucionário contra o statu quo, coligado com socialistas, liberais e democráticos de dentro e de fora de Espanha, tomou Unamuno o partido dos vermelhos.

Ao ver, porém, no que degenerou essa segunda República, que a Rússia comunista apadrinhava, no desejo que Lenine alimentava de aqui, no extremo ocidental da Europa, se instalar a 2.ª República Soviética, — porta aberta à expansão atlântica do comunismo, — compreendeu o seu erro e, desiludido, escreveu a um amigo seu, chefe socialista belga, a carta de que extraímos estas passagens mais significativas do seu arrependimento:

— «Hoje como ontem — dizia ele — eu creio que a salvação dos povos só poderá ser assegurada pela efectivação de reformas profundas. Mas é preciso ver quem é capaz de as realizar verdadeiramente, isto é, em proveito do povo. Eu quis secundar os políticos na elaboração dessa doutrina e nesse trabalho adquiri, vós o sabeis, uma reputação de grande pensador, de que, aqui para nós, não sinto orgulho.

Pois bem, confesso-vos que chorei. Chorei agora ao ver que

— Continua na 3.ª página



▲ Pormenor no túnel do C. F. em Eiroil — Foto de Severim Marques

▼ O comboio mercadorias — Foto de Edgar Teixeira Lopes

As linhas de ferro também são caminhos da vida e para a vida. Sonho, febre, ansiedade, trabalho, prazer, loucura, sorrisos e lágrimas — tudo vai e vem no comboio, como o sangue do pulmão para as artérias. A paisagem recebe a máquina, à boca do túnel ou sobre as águas, e ganha, com ela, maior movimento e mais cor.

Roma

A' ida para lá desceu o avião em Alger e em Tunis. Se não fora qualquer tranquilo soldado ou qualquer inofensivo arame farpado, ninguém diria que a Argélia estava sendo teatro de tão atrozes carnificinas. Não cheirava nem de longe a esturro.

Em Tunis mostrava-se completamente posta de parte a questão racial. A cor não tinha efeitos nenhuns sociais. O preto andava por ali, atarefado ou distraído, de óculos no nariz ou de cigarro na boca, de camisa de sport, exactamente como andava o branco. Era como se, entre dois ou três irmãos, uns saíssem mais trigueiros e outros tivessem a pele a pender para o claro. Assim nunca vi senão em Luanda, nas escolas primárias, onde as crianças brincavam umas com as outras, como se no mundo não houvesse senão uma raça, a humana.

★

O nosso Colégio em Roma, sempre às devidas alturas, tem hoje uma faceta notabilíssima: o elevador.

— Então a nós que somos novos — dizia-me uma vez o Ricardo — custa-nos tanto a subir as escadas, que fará àquele que já tem as pernas cansadas!

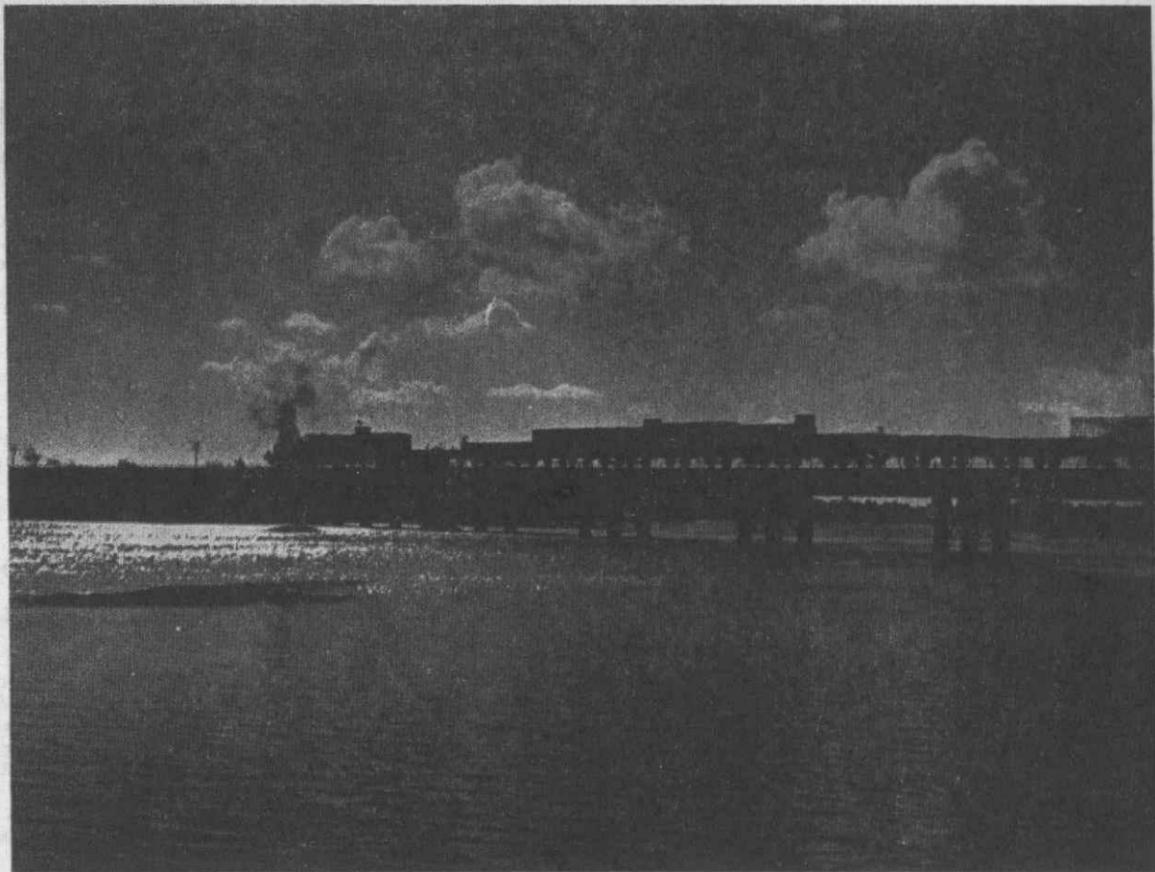
O sr. Reitor, Monsenhor Alvim, é um homem que parece multiplicar a sua serviçal bondade até limites quase indefinidos. Acode a tudo, sem perder nem um átomo da sua inesgotável frescura.

★

As Termas de Caracala refrescaram ou reviveram, voltaram à antiga, com o espectáculo mundial, cosmopolita, dos coloridos da JOC. Aquilo era tão belo e tão inocente, tão cheio de vida local, que ninguém por certo poderia estranhar que as danças e os ademanos, as canções e os gestos, fizessem lembrar por vezes uma tal ou qual aproximação do batuque.

Era já noite quando as Termas voltaram outra vez ao

Continua na página 7 —



PARA UM INSTANTINHO!
AINDA É TEMPO.
MAS EM BREVE SERÁ TARDE
PARA REVERES O TEU CAMINHO

Caminho

DEPRESSA CHEGA A DESPEDIDA.
E ENTÃO VERÁS
QUE GRANDE E PESADO
É O FARDO
DE TUDO QUE DE MAU E INÚTIL
FIZESTE NA VIDA...

PARA UM INSTANTINHO.
PARA E MEDITA.
— TALVEZ NÃO SEJA ESSE O MELHOR
CAMINHO.

G.

Neste número:

Retratação de Unamuno ★ Roma ★ Juvenília ★ Desportos ★ Aveiro ★ Terras da Nossa Terra



Pelo Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

A safra do sal de 1957 está prestes a terminar. Dentro de poucos dias as marinhas do salgado de Aveiro vão suspender a sua laboração.

O Grémio da Lavoura averiguou, pelo arrolamento que mantou fazer, que a produção de sal na Ria de Aveiro, desde o início da presente safra até ao dia 31 de Agosto findo, foi de 62 300 toneladas e prevê que a produção em toda a safra seja de 67 000 toneladas, aproximadamente igual à do ano de 1955. A produção é abundante e o sal é bom.

O seu valor nas marinhas, ao preço legal de 200\$00 por tonelada, é cerca de 13 400.000\$00.

O sal continua, portanto, a ser uma das principais riquezas de Aveiro. É produzido em 272 salinas.

Secção Agrícola

O despacho ministerial de 21 de Agosto próximo passado considera incluídas nas zonas de condicionamento de Lisboa e Porto todas as freguesias dos concelhos de Lourdes, Oeiras e Vila Nova de Gaia. Desta forma, toda a batata de consumo que entrar nas zonas de condicionamento, ou que as atravessa, deve ser obrigatoriamente acompanhada de uma guia de autorização passada pelos Grémios da Lavoura dos concelhos de origem do produto.

Movimento Marítimo

Em 30 de Agosto saiu para a Figueira da Foz o rebocador «Vouga Primeiro», o qual regressou a este porto em 1 de Setembro corrente.

Em 6, de regresso dos Bancos, entrou o lugre a motor «Milena», com cerca de 12.000 quintais de bacalhau, e o galeão a motor «Praia da Saúde», procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento.

Em 8, saiu para Lisboa o atuneiro «Rio Agueda». Dali seguirá para a pesca na costa de Angola.

Em 9, vindos da Terra Nova, demandaram a barra os lugres a motor «Brites» e «Cruz de Malta», com carregamentos de cerca de 8.500 e 5.500 quintais de bacalhau, respectivamente.

Em 10, saiu para o Porto o galeão a motor «Praia da Saúde».

O sr. Presidente da Câmara Municipal visitou Esgueira

Esteve em Esgueira, na última semana, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Na companhia de algumas individualidades, visitou a Alameda 31 de Janeiro (Outeiro) e o lavadouro da Ribeira, prometendo, segundo nos informaram, ajardinar aquele aprazível recinto e cobrir o lavadouro, como é de absoluta necessidade.

Comparticipações

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo do Desemprego, as seguintes participações:

A Câmara Municipal de Aveiro, para reparação de arruamentos na cidade, 20.000\$; à Junta de Freguesia de Requieiro, para construção de arruamentos, 20.000\$00; à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para aquisição de diverso equipamento para os seus serviços, 15.167\$00.

Lauro Corado

Acabamos de saber que o conhecido artista Lauro Corado, nosso conterrâneo, professor da Escola Técnica de Portalegre, foi agraciado pelo Senhor Presidente da República com a Ordem de Instrução Pública.

Regozijamo-nos com o facto e vivamente felicitamos o artista aveirense.

Festa da Senhora do Rosário

Com uma procissão de velas, principia hoje, às 9 horas, em Esgueira, a festa em honra de N. Senhora do Rosário. A Missa solene, com sermão pelo sr. Padre Orlando Ferreira dos Santos, será amanhã, às 11,30 horas. De tarde haverá sermão e procissão.

No arraial de amanhã, tomam parte as Bandas Amizade e de Vouzela e na segunda-feira exhibe-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo local.

A chegada dos Peregrinos Aveirenses

As raparigas e os rapazes da Acção Católica que foram a Roma para assistir ao Encontro Internacional da JOC, bem como alguns sacerdotes e outras pessoas que fizeram parte da peregrinação portuguesa e constituíram a representação da Diocese de Aveiro nessa brilhante jornada, regressaram no dia 31, tendo chegado à estação dos Caminhos de Ferro da nossa cidade pouco depois das 16 horas.

All se encontravam, para os receber, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, e numerosas pessoas de suas famílias.

Tomou parte nesta peregrinação, conforme noticiámos, o nosso querido Administrador, sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, que nos contou as belíssimas impressões que trouxe de Roma.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje—Dr. Pompeu Cardoso; Amadeu Pinto dos Reis; e Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa.

Amanhã — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 16 — João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17 — D. Maria de La-Salette Barreto e Rosette Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Maria de Lourdes da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira; e Antenor de Almeida e Silva.

Dia 18—D. Maria dos Santos Marinho, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; José Maria da Silva Vera-Cruz; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do C. Santa Marta; e Padre David Valente Rodrigues.

Dia 19 — D. Adelcina do Céu Agueda da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; e Padre António Nunes da Fonseca.

Dia 20—Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

CASAMENTOS

Com toda a solenidade, realizou-se no passado domingo, na igreja de Jesus, o casamento da sr.ª D.ª Maria Irene Valente Baptista com o sr. Dr. Nelson Alexandre da Cunha Martins. Os noivos, ambos médicos, foram condiscípulos em Coimbra, onde há um ano se formaram com altas clas-

sificações. Ela, natural de Beja, é filha da sr.ª D. Irene Veladas Valente Baptista, já falecida, e do nosso querido amigo sr. Manuel dos Reis Baptista, Agente do Banco de Portugal nesta cidade. Ele nasceu na freguesia de Cabanas, concelho de Carregal do Sal, e é filho da sr.ª D. Maria Antunes da Cunha Martins e do sr. Alexandre Henriques Martins.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, acolitado pelos srs. Padres Manuel Caetano Fidalgo e António Augusto de Oliveira. Na altura própria, Sua Ex.ª Rev.ª proferiu uma brilhante alocução, pondo em relevo a beleza e a grandeza do matrimónio católico.

Numerosos e distintos convidados, sobretudo desta cidade, de Coimbra e de Beja, assistiram à cerimónia. A artística igreja de Jesus, já quase restaurada na sumptuosidade da sua telha de oiro, encontrava-se belamente ornada de flores e o pavimento recoberto de entigas e ricas tapeçarias.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias e o sr. Casimiro Theotónio Peres; do noivo, a sr.ª D. Berta Ribeiro Martins Madeira e o sr. Fernando da Cunha Martins.

A seguir, na casa dos pais da noiva, foi oferecido aos convidados um copo de água, a que também assistiu o nosso Ex.º Prelado.

O sr. Manuel dos Reis Baptista agradeceu a honrosa e gentil presença dos seus amigos naquela festa, que era grande e linda para ele, pois sempre viverá, após a morte da esposa, com a alma presa à sua querida filha, querendo torná-la feliz. Nas suas comovidas palavras, distinguiu a sr.ª D. Amélia Candeias, que fora verdadeiramente a segunda mãe da Maria Irene.

Os noivos, a quem desejamos as maiores venturas, de que são bem dignos pelas suas nobres qualidades, seguiram para o sul em viagem de núpcias.

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, realizou-se, no passado dia 7, o casamento da sr.ª D. Laura Serigado Junqueira e Silva, filha da sr.ª D. Laura Serigado Junqueira e do sr. Tenente Vítor Amâncio Junqueira e Silva, já falecido, com o sr. José Celestino Martins da Fonseca, filho da sr.ª D. Alice da Fonseca e do sr. Celestino Henriques da Fonseca, já falecido.

Foram padrinhos: da noiva, sua irmã, sr.ª D. Ermelinda Junqueira Soares Lopes, e seu cunhado, sr. Dr. Américo Soares Lopes, médico em Braga; e, do noivo, a sr.ª D. Ester Megalhães Mesquita de Noronha Abreu de Lima e Carlos Alberto Martins.

A seguir à cerimónia do casamento, foi servido em casa dos padrinhos da noiva um copo de água a todos os convidados, seguindo depois os noivos em viagem de núpcias para o sul.

FÉRIAS

Em gozo de férias, encontra-se na sua vivenda de Esgueira, com a família, o sr. Desembargador Anselmo Taborda, da Relação de Lisboa.

Depois de passar alguns dias no Paço Episcopal, está agora em Eixo, a passar as férias, acompanhado de seus filhos, o sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre.

NOTÍCIAS

Centro Operário

Regressaram a Aveiro no passado domingo os 16 filiados que tomaram parte na II Colónia de Férias, orientada pelo Director do Centro, Ernani Moreira da Silva, a qual se efectuou numa propriedade do sr. Coronel Américo Roboredo, em S. João do Monte (serra do Carapulo).

A Colónia de Férias, cujos resultados foram animadores, mereceu da população local o maior carinho e generosidade, associando-se esta, dum modo geral, à «Chama da Mocidade» que todas as noites foi levada a efeito sob a orientação dos graduados Carlos Leques, Carlos Vieira e Ernesto Vieira.

Louvor

Pelo Delegado Provincial da M. P. na Beira Litoral foi louvado o Comandante de Bandeira do C. E. n.º 2 (Liceu de Aveiro), Alfredo Augusto Ferreira Rodrigues, pela sua exemplar conduta como graduado e estudante, tornando-se merecedor do apreço e consideração de dirigentes e filiados.

VII Concurso do Trabalho

Foram atribuídas na fase nacional deste Concurso, recentemente levado a efeito em Lisboa, a concorrentes de Aveiro, as seguintes classificações:

- Montador electricista — classe B: 2.º — José Cecílio Nunes Fradoca; Serralheiro mecânico — classe B; 2.º — António João Teixeira da Rocha; ambos os concorrentes pertencem à empresa Francisco Piçarra & C.ª L.da. Soldador a arco — classe A: campeão nacional — António Almeida Dias dos Santos, da empresa Boia & Irmão, L.da. Soldador a arco — classe B: 2.º — Eliseu Vieira Romano, da empresa Cerâmica do Vouga, L.da. Torneiro mecânico — classe B: campeão nacional — Júlio de Jesus Vilarinho, da empresa Metal-Mecânica, L.da.

Oportunamente será feita a distribuição dos prémios aos concorrentes.

A representação aveirense naquele Concurso atingiu este ano o mais alto expoente, pois todos os concorrentes de empresa ficaram classificados nos primeiros e segundos lugares.

Junta de Freguesia de Aradas Concurso

Faz-se público que esta Junta de Freguesia, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto, deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias para as empreitadas de «PAVIMENTAÇÃO DA RUA JOÃO GONÇALVES NETO» e «REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO DO COIMBRÃO, entre a E. N. 335 (Aradas) e a CAPELA DO BOM SUCESSO», deste concelho de Aveiro, cujos programas e Cadernos de Encargos, podem ser examinados graciosamente, nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro, ou na sede desta Junta de Freguesia, dentro das horas normais de serviço.

As bases de licitação e o depósito provisório são respectivamente:

60.505\$00	1.513\$00
89.975\$00	2.249\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas de guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser apresentados ou remetidos a esta Junta de Freguesia até ao dia 2 de Outubro próximo pelas 14,30 horas.

Aradas, 12 de Setembro de 1957.

O Presidente da Junta,
Silvério da Cruz Pericão

Panelas de Pressão !!
«Universal Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presio, etc.
Aos melhores preços
CASA das UTILIDADES
Telef. 676 AVEIRO

QUEM VIAJA

Em viagem de estudo e de turismo, parte amanhã para o estrangeiro o sr. Dr. Adérito Madeira, distinto médico nesta cidade.

LAR EM FESTA

Está em festa o lar da sr.ª D. Cesarina da Rocha Leitão e do sr. Eduardo Campos de Pinho, pelo nascimento da sua segunda filhinha, no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

HIGINO SOVERAL

Encontra-se ainda no Hospital desta cidade, onde foi operado, o nosso querido amigo e antigo colaborador desportivo, sr. Higinio Soveral, a quem desejamos rápidas melhoras e completo restabelecimento.

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro



Rafael de Oliveira

no seu Teatro Desmontável

tem proporcionado ao público aveirense noites inolvidáveis de pura arte

Os espectáculos de hoje e amanhã com a peça «Jesus Nazareno» (Vida de Cristo) posta em cena com toda a dignidade

A cidade de Aveiro está a dever, neste momento, à Companhia Rafael de Oliveira o alto serviço da viva recordação do velho gosto pelo Teatro, há muito esquecido de grande parte dos seus habitantes. E era realmente pena, pois que, perdido esse gosto, a geração actual, tão afastada de manifestações artísticas desta natureza, ficaria mais pobre de cultura e com menor valor de património para legar às gerações vindouras.

Este valioso agrupamento artístico, possuidor de um seleccionado reportório de peças de autores consagrados, vem colhendo crescentes aplausos de noite para noite. E o facto prova que, na verdade, a cidade desperta e acorre com interesse à sala de espectáculos do Rossio, modesta na sua apresentação, mas altamente aceitável pelo ambiente artístico que proporciona a todos os que nela dão ingresso e se instalam.

Fácil e grato será reconhecer quanto de honestidade e escrupulo há nos artistas da Companhia Rafael de Oliveira, ao interpretarem personagens de responsabilidade em muitas das peças que a mesma põe em cena. E porque tal se vem verificando, justo é destacar os nomes desses conscienciosos artistas, quase todos membros de duas famílias apenas, que, pelo espírito de entre-ajuda e laços de amizade e de sangue — no palco do Teatro como no palco da vida — formam um só corpo e têm uma só alma.

São eles: Rafael de Oliveira, director da Companhia; Eduardo de Matos, ensaiador; Fernando de Oliveira, director de cena; Fernando Frias, também autor dos cenários; Carlos Frias, António Vilela e Luis Pinhão; Ema de Oliveira, Geny Frias, Lizete Frias, Gizela de Oliveira, Lucinda Trindade e Idalina de Almeida.

Além do mais, o valor da Companhia está nas peças que já exibiu, com êxito, perante o público aveirense.

Citamos: «Duas Causas», «Prémio Nobel», «Raça», «O Sapó e a Doninha», «A Cadeira da Verdade», «A Fera», «Transviados», «Israel», «Deus lhe pague», «Marquês de Villemer», «A Calúnia», «Inês de Castro», «O Grande Amor» e «O Paralítico», todas elas apresentadas com cuidadosa encenação, bem vestidas e com cenários próprios, de bom efeito.

Temos assistido a quase todos os espectáculos, ficando sempre com as melhores impressões e as mais gratas recordações. E temos visto ali, nesse ambiente acolhedor, muitas individualidades de destaque no nosso meio. Como nós, também elas, por certo, guardarão perene lembrança de algumas noites de beleza espiritual e cultura artística.

E muito nos apraz dizer neste jornal que já se têm sentado naquelas quase

rústicas cadeiras figuras bem conhecidas e ilustres pelo seu nome e pela sua posição social, senhoras da nossa melhor sociedade, famílias inteiras de Aveiro e de outras terras, magistrados, médicos, engenheiros, advogados, oficiais do Exército, professores do ensino secundário e do primário, alguns distintos sacerdotes e dirigentes de organismos bancários e de outros.

★

Nas noites de hoje e de amanhã, o público aveirense poderá apreciar uma representação de alta responsabilidade para a citada Companhia, como seja a da Vida de



Os distintos artistas da Companhia Rafael de Oliveira

Cristo, posta em cena com o sugestivo título de «Jesus Nazareno».

De responsabilidade — acentuamos — pois que é difícil ou mesmo impossível ao homem traduzir perfeitamente os sentimentos do Homem Deus. A tragédia do Calvário é grande de mais para caber nas forças da nossa fraqueza.

No entanto, estamos em crer que a representação seja em nível digno e elevado. E assim o desejamos.

Carlos Frias interpretará a figura de Jesus Cristo. Que ele nos dê um Jesus suave, meigo e grave.

Que Jeny Frias, no papel de Virgem Maria, nos apresente a Mãe do Senhor em toda a sua humildade e grandeza, em toda a sua glória.

Pilatos é uma figura grande, embora sinistra, no drama do Gólgota. Que Eduardo de Matos a coloque na sua devida altura.

Que Lizete Frias, em Madalena, saiba, amorosa e compungidamente, lançar-se aos pés de Jesus e dulcificá-los com as suas lágrimas e envolvê-los na toalha dos seus cabelos.

E que todos os outros — Rafael de Oliveira («Pedro»), Fernando de Oliveira («Judas»), Fernando Frias («Nicodemus»), António Vilela («Caifaz»), e Luis Pinhão («Malcus»); Ema de Oliveira («Cega»), Gizela de Oliveira («João, Apóstolo»), Lucinda Trindade («Tiago Maior») e Idalina de Almeida («Verónica»), — venham à cena integrados, tanto quanto possível, na grandeza humana e divina do maior mistério dos séculos

A. C.

RETRATAÇÃO DE UNAMUNO

Continuação da página 1

o meu país está ferido de uma desgraça imensa. A Espanha arde e o seu sangue corre. E eu, que queria trabalhar para a salvação do meu povo, partilho da responsabilidade desta catástrofe.

Eu era daqueles que querem salvar o género humano sem conhecer o homem. Não me envergonho de confessar que me enganei. Lamentou-me de ter enganado muitos outros. Eu pensei que se podia substituir impunemente, e mesmo inutilmente, a velha tradição cristã pelo dogma do materialismo mais progressivo. Lutei por essa reforma. Conheci a prisão e o exílio. Mas quis ir até ao fim da experiência. Um dia saudei com alegria o advento da República Espanhola. Era a aurora de tempos novos. E a Espanha esteve prestes a morrer. O marxismo conseguiu em pouco tempo levantar cidadãos, uns contra os outros. Vi o que é a luta de classes: — reino do ódio e da inveja que faz desencadear as piores paixões. Nós conhecemos uma época de pilhagem e de assassínios. A nossa civilização ia morrer. Compreendeis vós o élan irresistível que impelle o povo para expulsar aqueles que o enganaram? Esta geração fez-se no sangue e na dor. Como será ela amanhã nos outros países? Aqui me dirijo a vós, que estais ainda com eles.

Eu não quero duvidar da vossa boa fé, mas não tereis nenhuma repreensão a fazer-nos no dia em que as casas arderem e as crianças se matarem umas às outras, porque vós semeastes o ódio nos seus corações».

A retratação de Unamuno, neste documento, que tem excepcional valor para os incautos que se deixam seduzir por palavras ilusórias de felicidade na terra dentro apenas das forças da matéria, — sem o arrimo espiritual, a presença de Deus nas almas, a enchê-las de justiça e de caridade —, resgata o pensador nefasto de culpas contritamente confessadas.

Esta atitude, embora revista um carácter pronunciadamente político, envolve no fundo uma retratação íntima, não publicada, dos seus próprios erros em matéria religiosa.

Julgou possível uma grande reforma social, fora da protecção divina, para cá de toda a elevação espiritual, dentro da

aquele conceito vazio de um materialismo progressivo, e para isso abraçou o comunismo. Viu o erro — e teve a coragem de o confessar nessa carta de penitência. Viu a Espanha a arder com o incêndio do tal materialismo — e renegou-o. De pé, portanto, ficara a tradição cristã.

Por que não a abraçou em público?

Teatro Desmontável

PROGRAMA DA SEMANA

Terça-Feira, 17 — Está lá fora um Inspector — Célebre peça de Prestley (17 anos).

Quinta-Feira, 19 — O Tio Rico — Comédia em 3 actos, de Ramada Curto (12 anos).

Sábado, 21 — Frei Luís de Sousa — A imortal obra de Almeida Garrett (12 anos).

ção, no Teatro Aveirense. É a terrível história da família do último czar. *Apreciação moral:* sem inconvenientes de maior. Para todos. Para maiores de 12 anos.

AMANHÃ:

Quatro passos nas nuvens — Filme francês, género comédia-drama. Tem como principais intérpretes Fernandel, Andrex, Alberto Gordi e Giulia Rubiui. *Apreciação moral:* Cenas demasiado sugestivas fazem que se reserve para adultos. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense.

No Cine-Teatro Avenida — Exibe-se a comédia americana, O ANJINHO PÚBLICO N.º 1, com Red Skelton, Vivian Blaine e Janet Blair como principais intérpretes. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. Para todos. Para maiores de 12 anos.

QUARTA-FEIRA

A CASTELÁ DO LÍBANO — Filme francês extraído dum romance de Piere Benoit. Tem em Jean Claud Pascal e Gianna Maria Canale os principais intérpretes. *Apreciação moral:* Para adultos, com reservas, devido a algumas cenas de acentuado realismo amoroso. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no Aveirense.

Colégio Missionário das Beneditinas

do Mosteiro de S.ta Escolástica

RORIZ — NEGRELOS

Telef. — S. Martinho do Campo, 32

Inscrições até 15 de Outubro

HOJE:

O Cine-Teatro Avenida exhibirá um programa duplo. Constituem-no os filmes: ABNEGAÇÃO DE FILHA — Película mexicana, focando a história de uma rapariga que consegue tornar o seu casamento uma realidade, apesar de todas as dificuldades. *Apreciação moral:* sem inconvenientes. Para todos. Maiores de 12 anos.

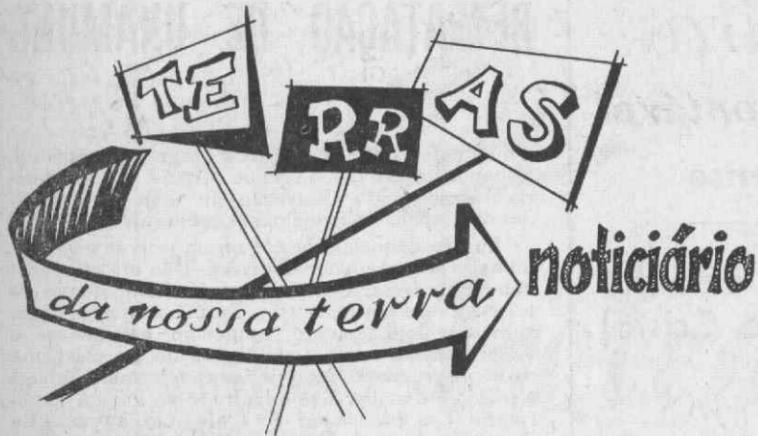
O RENEGADO CRUEL — De origem mexicana, com os velhos temas do Far-West. Os principais intérpretes são John Payne e Mona Freeman. *Apreciação moral:* Para adultos. Para maiores de 12 anos.

ANASTÁSIA — Exibe-se este filme em reposi-

Na Tela

Cinema

Secção de CARLOS MARTIN



Murtosa

Pousada de Turismo

Murtosa, 9 — Pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi aprovado o crédito de 153 313\$40 para a elaboração do projecto da Pousada de Turismo a construir no Bico de Muranzel, na Ria de Aveiro, pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Festa a Nossa Senhora da Natividade

Nos dias 14 e 15 do corrente vão realizar-se grandiosos festejos nesta freguesia, em honra de Nossa Senhora da Natividade, sua excelsa Padroeira. A comissão não se poupa a esforços para que o programa agrade e deixe em todos as melhores recordações. As festas começarão a ser anunciadas com três dias de antecedência por descargas de fogo. No sábado, às 21 horas, grandiosa procissão de velas com a imagem da nossa veneranda Padroeira percorrerá as ruas principais da freguesia. No domingo, às 8 horas, chegarão à Praça Combatentes da Grande Guerra as excelentes Bandas de Música de Boa Nova, Vilela, Parede e Vale de Cambra. Às 11 horas, Missa solene a grande instrumental pela capela da Banda de Vilela, com sermão, seguindo-se uma magestosa procissão. Às 16 horas arraiá, continuando à noite, até de madrugada, e deslumbrante fogo de artifício.

Frederico Vanzeler

Faleceu ontem na sua residência desta vila o sr. Frederico de Clamouse Browne Vanzeler, com 75 anos de idade, viúvo, pai dos srs. Frederico e Manuel António Vanzeler e das sr.^{as} Donas Maria Júlia, Maria Teresa, Cecília e Júlia Vanzeler. O falecido era natural de Fânzeres, Vila Nova de Gaia, vivendo há muitos anos com a família na Quinta da Caneira, sua propriedade. Desempenhou, no ano de 1937, as funções de Presidente da Câmara Municipal deste concelho. O seu cadáver foi depositado na capela da Quinta da Caneira, onde hoje foram celebrados ofícios com missa de corpo presente, sendo em seguida trasladado para Vila Nova de Gaia, onde tem jazigo de família.

Aguada de Cima

Estradas

Depois de empedrada e alcatroada a estrada interior da Forçada, toda a gente se convencia de que era desta vez que os 1400 metros iam. Mas, afinal, nada se vê... Causa do olhar para o dorso das estradas de saíd, desta riquíssima e importantíssima freguesia, que parece, neste aspecto, uma pobre enteada.

Mais beneméritos

Grande povo o de S. Martinho! Merece muito, verdade seja dita. Que ninguém entrave o sonho lindo das suas muitas esperanças. Que ninguém ouse levantar obstáculos à construção de uma escola nova, prometida pelo sr. Presidente da Câmara. A sua conta, ondram eles a concluir uma capela enorme, que mais parece uma rica e linda igreja. E o livro de ouro enche-se. O sr. José Maria Rosa, que vale quanto pesa, deu a telha toda; o sr. António Clemente da Cruz, de Alvarim, mas que tem sangue e palacetr em S. Martinho, deu a pedra toda; o sr. António M Baptista prometeu toda a mão de obra para a

Homenagem ao Pároco de Tamengos

A freguesia de Tamengos, do arcepriestado de Anadia, vai amanhã prestar significativa homenagem ao rev. Padre Manuel de São Marcos, assim comemorando as suas bodas de prata paroquiais naquela terra baírradina.

Haverá cerimónias religiosas e um almoço no qual tomarão parte muitos dos seus paroquianos, amigos e admiradores.

No próximo número publicaremos notícia desta festa jubilar.

pintura do madeiramento. Entretanto levanta-se do anonimato a promessa generosa de uma alma boa e dadivosa que fará guarnecer o interior de toda a capela-mor. Para honra da gente baírrista e crente de S. Martinho, a lista continua.

Excursão

Em cinco automóveis, no passado dia 10 deslocaram-se a Fátima mais de 20 pessoas da família de Silvino, Almeida e de suas relações, acompanhadas pelo Pároco da freguesia. Foram lá cumprir várias promessas e tudo decorreu muito bem, com viagem esplêndida. — C.

Aguada

Escola Industrial

Aguada, 10 — Com a aquisição do terreno vai ser um facto a nova Escola Comercial e Industrial desta vila.

O edificio onde actualmente funciona é antiquado e de dimensões acanhadas para a crescente afluência dos últimos anos.

Estão de parabéns as pessoas que conseguiram o terreno, como de parabéns está todo o nosso concelho, pois a nova Escola virá alindar ainda mais esta já tão linda e progressiva terra.

Tapete betuminoso

Graças ao sr. Director de Estradas, vai ficar toda a travessia da Estrada Nacional n.º 1 — dentro da Vila — com tapete betuminoso. Oxala que o alargamento da Ponte seja, dentro em breve, uma realidade para que Aguada possa impressionar agradavelmente quem por ela passa. — C.

Requeixo

Na capela de Mamodeiro, desta freguesia, o Senhor Bispo Auxiliar benzeu, no passado domingo de manhã, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. A seguir, celebrou a Santa Missa, na qual comungaram cerca de 300 pessoas.

A noite, realizou-se uma grandiosa procissão de velas, tendo pregado o sr. Padre João Paulo Ramos, professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Eixo

Eixo, 10 — No próximo domingo realizar-se-á, na igreja paroquial, a festa do S. Coração de Jesus, da qual faz parte a Comunhão solene das crianças. Haverá missa solene, sermão e procissão do S.º Sacramento. É orador o Rev. Pároco da Palhaça, Padre Manuel de Oliveira.

Também se realizou no pretérito domingo, a festa de Santa Bárbara, no lugar de Horta.

De visita a sua família, encontra-se entre nós o sr. Custódio Baptista Pereira, que se encontrava em Mossamedes.

No paquete «Pátria», embarcou para Moçambique o sr. Alberto de Pinho Neto Brandão, que naquela província vai assumir a chefia de um Posto Administrativo. — C

Vendem-se 2 casas no centro da cidade

Uma com frente para o Arco do Comércio, n.ºs 2-3 e 4, outra com frente para a Rua Manuel Firmino, n.º 28

Trata na Rua José Estêvão, n.º 22 — Telefone 454.

Concurso público

A Comissão encarregada do Culto da Igreja paroquial de Ois da Ribeira, recebe propostas em carta fechada e lacrada, para a instalação da rede eléctrica no interior da referida Igreja, até às 15 horas do dia 31 do mês de Outubro p. f.

O caderno de encargos e as condições do serviço, encontram-se patentes todos os dias, no «CENTRO COMERCIAL» do Ex.º Sr. Arnaldo Figueiredo.

As propostas devem ser dirigidas ao Presidente da Comissão, Monsenhor José Bernardino dos Santos e Silva, e, na face do sobrescrito, deve constar: proposta para electrificação da Igreja de Ois da Ribeira.

A COMISSÃO

Junta de Freguesia de Oliveirinha

Concurso

Faz-se público que esta Junta de Freguesia deliberou abrir concurso pelo prazo de vinte dias para a empreitada de «CONSTRUÇÃO DO C. M. DA ESTRADA NACIONAL 230-1 POR OLIVEIRINHA A' E. N. 230-1-1.ª FASE», deste concelho de Aveiro, cujo programa e Caderno de Encargos pode ser examinado graciosamente nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro ou na sede desta Junta de Freguesia, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO

52.744\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO

1.318\$60

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas de guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser apresentados ou remetidos a esta Junta de Freguesia, até ao dia 2 de Outubro próximo, pelas 14,30 horas

Oliveirinha, 12 de Setembro de 1957.

O Presidente da Junta,
José Ferreira Dias

FUTEBOL

Começou o Campeonato Distrital de Futebol no passado domingo e, caso curioso, só um grupo conseguiu vencer em casa.

Os resultados da 1.ª jornada foram os seguintes:

Arrifanense 2—Beira-Mar 4
Aguada 6—U. de Lamas 1
Ovarense 0—Oliveirense 0
Lourosa 3—Feirense 4
Cucujães 2—Pejão 3

O Arrifanense sucumbiu naturalmente perante o Beira-Mar, apesar deste ainda não dispor de todos os seus elementos.

O Aguada também não teve dificuldade em levar de vencida o União de Lamas. A turma vencedora exibiu um futebol vistoso e produtivo.

A Ovarense não conseguiu bater a Oliveirense, apesar desta ter jogado a maior parte do tempo com 10 unidades.

O Feirense arrecadou uma boa vitória sobre o sempre difícil Lusitânia de Lourosa.

E, finalmente, o Pejão foi a Cucujães buscar uma vitória também nada fácil.

Claro que, nesta altura' ainda é muito difícil aquirar do valor dos grupos, no entanto, a conquista de pontos fora de casa dá sempre um certo alento.

Amanhã, o calendário dá-nos os seguintes encontros:

Beira-Mar — Aguada (Honra e Reservas)
Pejão — Arrifanense (Honra)
U. de Lamas — Ovarense (Honra e Reservas)
Oliveirense — Lourosa (Honra e Reservas)
Feirense — Cucujães (Honra)

O prognóstico para estes jogos é difícil pelas razões expostas, mas parece-nos que, das equipas visitadas, apenas o Lamas sairá derrotado.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Aguada . .	1	1	—	—	6	1	3
Beira-Mar .	1	1	—	—	4	2	3
Feirense . .	1	1	—	—	4	3	3
Pejão . . .	1	1	—	—	3	2	3
Oliveirense	1	—	1	—	0	0	2
Ovarense .	1	—	1	—	0	0	2
Lourosa . .	1	—	—	—	1	3	4
Cucujães .	1	—	—	—	1	2	3
Arrifanense	1	—	—	—	1	2	4
Lamas . . .	1	—	—	—	1	1	6

EM ARRIFANA

ARRIFANENSE, 2 — BEIRA MAR, 4

No campo de jogos de Arrifana e a contar para o campeonato distrital de futebol, efectuou-se ontem o primeiro encontro entre o Arrifanense e o Beira Mar, alinhando as equipas do seguinte modo:

Arrifanense — Ferreira; Adriano e Quirino; Casal, Oliveira e Astor; Joaquim, Adolfo, Jordano, Oliveira e Júlio.

Beira Mar — Violas, Carlos Alberto e Piteira; Liberal, Brito e Ramos II; Coutinho, Mateus, Conde, Melão e Ramos I.

Arbitragem de Alfredo Ramos, da Comissão de Aveiro.

Nos primeiros minutos o Beira Mar jogou cautelosamente, «aguentando» o ímpeto dos locais.

A passagem do primeiro quarto de hora, Ramos I rematou com êxito à baliza de Ferreira, mas o tento foi anulado por fora de jogo. Conde, de facto, estava fora de jogo mas não teve qualquer intervenção na jogada. No entanto, dada a proximidade e que se encontrava do guarda-redes adversário, pode aceitar-se a anulação do tento.

Os aveirenses insistem no ataque e aos 18 minutos Coutinho rematou para as nuvens, quando estava a poucos metros da baliza.

Aos 25 m. o Arrifanense sofre o 1.º canto que, marcado, só não deu golo por manifesta sorte dos locais.

Dois minutos depois Coutinho recebeu a bola na extrema direita, progrediu com ela e, à entrada da grande área, disparou forte remate e fez golo que foi anulado também por fora de jogo assinalado a Ramos I.

Se aceitamos a anulação do primeiro tento, nem com boa vontade poderemos aceitar esta. Ramos I seguiu, do seu lugar de extremo esquerdo, a jogada que se estava a desenrolar do lado direito e, embora quando se deu o remate ele estivesse à frente

dos adversários, Coutinho, com a bola, estava mais adiantado, portanto nunca se deu o fora de jogo. Mas ele foi marcado e o golo anulado!

Aos 31 e 34 m. o Beira Mar sofreu dois cantos e, do segundo, resultou o primeiro golo válido do encontro, marcado por Joaquim, de cabeça.

A bola foi ao centro, Mateus apoderou-se dela e progrediu até à grande área, endossando-a aí a Conde, para este fazer o empate.

Aos 40 m. o Beira Mar ainda sofreu novo canto, mas a primeira parte terminou sem que o resultado sofresse alteração.

Logo aos 8 m. da segunda parte, Brito foi encarregado de marcar livre à entrada da grande área dos locais e o remate foi à trave, proporcionando entrada fulgurante de Conde para fazer o segundo tento do Beira Mar na recarga.

Mas os locais empatarem quase na jogada seguinte. Depois de reatado o jogo a bola saiu fora pela linha lateral e Jordano, ao pô-la em jogo, entregou-a a Oliveira e este não demorou em atirar pelo ar para cima da baliza de Violas, traindo este e fazendo novo empate. Golo absolutamente de acaso mas que conta como os outros.

Aos 17 m. canto contra o Arrifanense, a bola foi a Liberal e este rematou de longe. Melão seguiu a trajetória da bola e deu-lhe um toque de cabeça desviando-a para um canto de baliza, fora do alcance do guarda, fazendo o 3.º golo dos aveirenses.

Os locais reagem imediatamente procurando o empate e o Beira Mar concede canto e Violas, na defesa, provoca novo canto, sem resultado.

Novamente o Beira Mar ao ataque e, junto da baliza de Ferreira, um

Ver mais Desportos na pág. 7



Diocese de Aveiro

Estipêndio pela celebração da Santa Missa

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Tendo em consideração as circunstâncias actuais da vida e a desvalorização da moeda corrente, em conformidade com as alterações já efectuadas noutras Dioceses;

HAVEMOS POR BEM estabelecer de futuro as tabelas seguintes:

Missas rezadas—de rol (sendo mais de seis) . . .	15\$00
Missas rezadas—manuais, na igreja ou capela da localidade do celebrante . . .	20\$00
Missas rezadas, nas mesmas condições, mas a hora anormal . . .	30\$00
Missas rezadas—em igreja ou capela fora da localidade do celebrante . . .	30\$00
Missas cantadas . . .	50\$00
Trintár. gregoriano . . .	700\$00

Este Nosso Decreto entra imediatamente em vigor.

Aveiro, 13 de Setembro de 1957.

† João Evangelista.

Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Nota Oficiosa

Como nos anos anteriores, é solicitado a esta Cúria para enviar ao Ministério das Obras Públicas, por ordem de urgência, a lista das igrejas que, no próximo ano, carecem de participação do Estado para a construção ou reparação de que se mostrem precisadas.

Pede-se, portanto, aos revs. Párcos que, com a brevidade possível e até 25 de Setembro corrente, façam as suas exposições neste sentido, para que o Ex.^{mo} Prelado possa organizar a lista solicitada.

Não convém que, depois de enviada a lista ao Ministério, outras petições se metam de permeio.

Aveiro, 13 de Setembro de 1957.

A Secretaria Episcopal

Legislação diocesana sobre procissões

Tendo chegado ao conhecimento do nosso Ex.^{mo} Prelado que a legislação diocesana acerca do itinerário das procissões não tem sido devidamente observada em algumas regiões da Diocese, e tornando-se indispensável estabelecer inteira unifor-

midade neste particular, chama-se a atenção dos revs. Párcos para o n.º 512 das Constituições Diocesanas, que deve ser cumprido integralmente: — «Não sejam consentidos ou aprovados pelo sacerdote que presidir à organização das procissões, itinerários que excedam o percurso de dois quilómetros, seja qual for a tradição ou os motivos que se poderiam invocar para um trajeto mais longo. Tudo o que exceder este razoável limite poderá resultar em insuportável fadiga para as crianças

ou para as pessoas de menor resistência que tenham a devoção de se incorporarem na procissão, ou em detrimento do respeito e do recolhimento que por todos se devem inalteravelmente guardar nestes actos solenes do culto».

A's razões contidas acima há a acrescentar a necessidade imperiosa de facilitar o trânsito nas estradas, consoante o nosso Ex.^{mo} Prelado, no devido tempo, informou os revs. Párcos, tornando-se, de facto, inadmissível o longo percurso das procissões em estradas de grande movimento.

Aveiro, 13 de Setembro de 1957.

A Câmara Eclesiástica

Falecimentos

Padre João Maria Carlos

Conforme já noticiámos, faleceu em Coimbra, no passado dia 6, o rev. Padre João Maria Carlos, Arcebispo-Bispo de Aveiro. A sua morte, verdadeiramente inesperada, causou a maior surpresa e grande mágoa. Dias antes tinha sido operado. A intervenção decorreu bem e o enfermo encontrava-se já em convalescença. Na véspera, recebeu a visita do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e, no próprio dia da morte, a de parouquianos seus. Todos regressaram na convicção de que dentro em breve poderia retomar os seus trabalhos pastorais. No dia 6, bem disposto, levantou-se, com ordem



Maria Carlos, Pároco de Recardães e também irmão do extinto; Padres António Dias de Almeida, Manuel da Silva Simão, João Paulo Ramos, Manuel Tavares Cirne, Júlio Tavares Rebimbas, Domingos Pinho, Domingos Rebelo dos Santos, Manuel Carvalho e Silva, Alberto de Sousa, José M. de Sousa, Celerino Creoulo, António Fragoso, José R. Pereira, José Lourenço, João Miranda, António Diogo, José Corujo, José M. Domingues, Leonardo Pereira, Sebastião Rendeiro, Manuel Creoulo, Rei de Oliveira, Alexandre Vilarinho, António Santos, José Rendeiro, Joaquim Redondo, Manuel de Campos, Manuel Costeira, João Carlos Tavares, Miguel Cruz, Laurindo Machado, Joaquim Martins de Pinho, António Henriques Vidal, Miranda Pascoal, António da Silva Vidal, Frei Maurício de S. José e quatro seminaristas.

Padre Joaquim Ferreira Maneta

Faleceu na terça-feira última, às 7h. 30m., no Hospital de Oliveira do Bairro, o sr. Padre Joaquim Ferreira Maneta, que contava 81 anos de idade. Desde há tempos que as suas energias iam enfraquecendo pouco a pouco, sendo mesmo obrigado a deixar, por falta de saúde, as funções de capelão do estabelecimento onde agora veio a morrer, com o conforto dos sacramentos da Santa Igreja e o carinho de todos os que muito o estimavam.

O sr. Padre Joaquim Ferreira Maneta nasceu em Oliveira do Bairro a 20 de Abril de 1876. Depois dos primeiros estudos no antigo Colégio Aveirense e no Liceu de José Estêvão, frequentou o Seminário de Coimbra e foi ordenado em 19 de Outubro de 1902. Durante cerca de 20 anos, exerceu os cargos de coadjutor na sua terra natal e de capelão em algumas freguesias vizinhas. Em 19 de Novembro de 1917, foi-lhe confiada a paróquia de Oliveira do Bairro, que só deixou, em Outubro de 1947, por motivos de saúde. Em 5 de Março de 1942, por morte do Padre Abel Gomes da Conceição e Silva, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro houve por bem, atendendo aos seus méritos, nomeá-lo Arcebispo de Oliveira do Bairro. Dotado de grandes qualidades para a música, foi mestre e ensaiador de vários grupos da região.

Viveu este sacerdote uma época de grandes lutas políticas, sendo vítima desse ambiente. Viu a sua igreja fechada ao culto e chegou a estar preso em Lisboa.

De todas as suas virtudes, a maior foi, por certo, a pobreza, de que deu sempre alto testemunho, conquistando assim a amizade e a veneração de todos, sobretudo dos sacerdotes. O clero do arcebispoado, que em 1952, por altura das suas bodas de ouro sacerdotais, lhe prestou significativa e justa homenagem, tinha por ele uma dedicação verdadeiramente filial.

O funeral realizou-se no dia seguinte, às 10 horas, em Oliveira do

Bispo Auxiliar

Estará ausente na sua casa de Tadim, Braga, até ao dia 24 do corrente, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

O Venerando Prelado vai repousar um pouco dos seus fatigantes trabalhos apostólicos. Logo após o seu regresso, começará a viagem de Nossa Senhora pela Diocese, o que certamente lhe custará contínuas deslocações e um esforço muito mais pesado.

Fazemos votos para que Sua Ex.^a Rev.^{ma} tenha óptimo descanso e regresse com renovadas energias.

Após a chegada do corpo à igreja, foram cantados ofícios solenes, a que assistiu também o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

A freguesia da Murtosa fez-se representar por numerosas pessoas, entre elas o sr. Presidente da Câmara, Dr. Apolinário Portugal, e pelas suas Irmandades e Acção Católica, com as respectivas insígnias. Havia também representações de outras freguesias vizinhas.

O sr. Padre João Maria Carlos era também irmão das sr.^{as} D. Rosa, D. Ana e D. Maria Carlos e cunhado dos srs. José Teixeira Vechina, Manuel da Rocha Merendeiro e Joaquim Esperança, ausente na Venezuela. Deixa numerosos sobrinhos.

Anteontem, na Murtosa, realizaram-se ofícios fúnebres por sua alma.

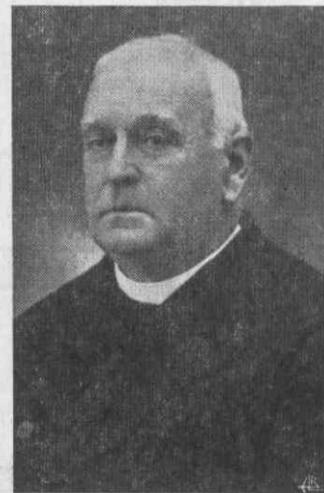
O *Correio da Vouga* renova aos srs. Padres José e Manuel Maria Carlos e a toda a família a expressão do seu pesar.

Bairro, constituindo grande manifestação de pesar.

No cortejo fúnebre tomaram parte as Irmandades de Oliveira do Bairro, Oiã e Troviscal, numerosos sacerdotes daquele arcebispoado e doutras freguesias, seminaristas teólogos e alunos do Instituto de Mogofores.

Cantou a Missa o rev. Padre Arlindo José de Oliveira, natural daquela freguesia, que pelo saudoso extinto foi encaminhado para o sacerdócio.

Além de muitas pessoas, incorporaram-se no préstito numerosas crianças, conforme desejo vivamente manifestado pelo rev. Padre Maneta.



Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro fez-se representar pelo Pároco de Oliveira do Bairro, rev. Padre Abílio António Tavares, e o *Correio da Vouga* e o seu Director pelo rev. Padre Manuel das Neves Margarido, Arcebispo substituto de Oliveira e Pároco de Sangalhos.

Na próxima terça-feira, dia 17, à 9 horas, haverá segundos ofícios por alma do saudoso sacerdote.

15—*Nossa Senhora das Dores*. Mis. pr., 2.^a Or. do XIV dom. dep. do Pent., 3.^a Or. de S. Nicom., Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

16—*S. Cornélio Papa e S. Cipriano Bispo, Mártires*. Mis. Intret., 2.^a Or. das S.tas Mártires. Cor vermelha.

17—*Estigmas de S. Francisco de Assis, Confessor*. Mis. pr. Cor branca.

18—*S. José Cupertino, Confessor*. Mis. pr., 2.^a Or. das Têmporas. Cor branca.

A NOSSA MISSA

Ou: Mis. das Têmporas, sem Gl., 2.^a Or. de S. José. Cor roxa.

19—*S. Januário Bispo, etc., Mártires*. Mis. Salus, Ev. pr. Cor vermelha.

20—*S. Eustáquio, etc., Mártires*. Mis. Sapientiam, 2.^a Or. das Têmporas. Cor vermelha.

Ou: Mis. das Têmporas, sem Gl., 2.^a Or. dos S.tos Mártires. Cor roxa.

Abstinência.

21—*S. Mateus, Apóstolo e Evangelista*. Mis. pr., Gl. 2.^a Or. das Têmporas, Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

22—*XV Domingo depois do Pentecostes*. Mis. pr., Gl., 2.^a Or. de S. Tomás, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Junta de Freguesia de Requeixo

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Setembro de 1957, pelas 14 horas, na Sala das Sessões desta Junta, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso público para arrematação da empreitada da obra de «CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM REQUEIXO».

BASE DE LICITAÇÃO 70.688\$00

Para ser admitido ao concurso, é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 1.767\$20 mediante guia passada por esta Junta, em qualquer dia útil durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do Concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do Concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Junta, e da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro.

REQUEIXO E SECRETARIA DA JUNTA, 12 DE SETEMBRO DE 1957.

O Presidente da Junta,

José Augusto de Oliveira

Trespasa-se

Em Albergaria-a-Velha, a antiga casa «Loja Nova» de fabrico de Bolachas e Biscoitos com laboração de mais de 80 anos de existência.

«LAR FELIZ»

Abriu finalmente!

Um estabelecimento moderno e modelar

Rua Agostinho Pinheiro, 29-A

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicações.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Tel f 659

AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga"

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Ferreira da Silva, F.^{ca}

(No Horto Esqueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género Funerária de todas as categorias. Translações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivos, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Atenção, srs. Ciclistas

Uma bicicleta há que resolveu seguramente o vosso problema de transporte:

LEÃO REAL

a melhor bicicleta que se vende em Portugal porque:

- tem 10 anos de garantia
- tem assistência técnica gratuita
- tem o diploma da melhor bicicleta de todos os tempos

UM EXCLUSIVO DE:

ARMAZÉNS LEÃO REAL

Telefone 15

Mourisca do Vouga

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Rapariga

Precisa-se para escritório. Nesta Redacção se informa.

CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada, mas... nunca igualada!

Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

Há só uma

Empregada

Para loja de papelaria e livraria, com algumas habilitações comerciais e, de preferência, com prática.

Nesta Redacção se informa.

Empregados Escritório

DACTILÓGRAFO, método, carta à mão e à máquina com idade e ordenado. PEQUENO para recados. Precisa R. Direita, 9.

COMPRE MAIS! GASTE MENOS!!!

ARMÊNIO

não faz milgres, mas o incomparável sortido do seu estabelecimento, os baixos preços, a honestidade com que serve são factores que proporcionam à sua numerosa clientela a sua economia do seu lar, comprando mais artigos por menos dinheiro.

E muitos artigos, sempre a preços inacreditáveis!

e **SEMPRE SALDOS!**

Grande sortido em: Gabardines, Trincheiras, Canadias, Lãs para Tricot, Camisaria fina, Atoalhados, Combinações de seda, etc., etc.; e tudo isto os pode habilitar, até ao fim do ano, ao

Sensacional concurso grátis

da **CASA ARMÊNIO**

Rua Agostinho Pinheiro, 31

Telefone 575

AVEIRO

Casa

Vende-se, boa construção, espaçosa e com quintal, perto da Avenida, frontaria de azulejo e cantaria. Informa Manuel Rodrigues Valente, Banco Ultramarino.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes. Nesta Redacção se informa.

FABER CASTELL

66

A CANETA
DE
CATEGORIA



AO PREÇO
DA CANETA
VULGAR

Esc. 95\$00

À venda na
Drogaria Central
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 112
AVEIRO
Preços especiais p/ revendedores

Medicina e Cirurgia

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 730

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675—AVEIRO

Ausente durante o mês de Setembro

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Próximo do café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

— Retomou a clínica —

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581—AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

Rediarte

DESSPORTOS

Continuação da 4.ª página
defesa local pôs mão à bola e o árbitro castiga-o com grande penalidade. Brito, encarregado da marcação, transformou-a no 4.º golo do seu grupo.

Estava feito o resultado aos 23 m. da 2.ª parte, nada se registando até ao fim digno de nota, e não ser a dureza dos jogadores locais.

O Beira Mar não fez grande jogo, mas mereceu bem a vitória. A sua defesa esteve segura e foi o melhor sector. Na linha média Liberal foi incansável, acudindo a todos os lados. Ramos II acusou o toque da subida à primeira categoria e ainda a mudança de lugar. O sector atacante teve algumas jogadas bem delineadas, carecendo, no entanto, de entendimento.

O Arrifanense foi uma equipa sem jogo definido, mas generosa em voluntariedade e dureza, trunfos que empregou para desfazer o jogo do adversário.

Arbitragem inferior e sem autoridade.

Basquetebol

Iniciaram-se no passado sábado as comemorações das bodas de prata da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, com um programa de invulgar brilho, que se estende por todo o corrente mês.

Neste seu primeiro festival, e como jogo principal, defrontaram-se as equipas do Galitos e Barreirense, que terminou pela vitória dos visitantes por 46-45, com 19-16 ao intervalo, conquistando assim a Taça Prof. Ribeiro da Costa.

Da equipa visitante, que foi a vencedora do Campeonato Nacional, fazem parte os internacionais Valente, Ferreira, A. Macedo e J. Macedo.

Perante grande assistência e sob a direcção de Albano Baptista, que teve ligeiras deficiências, as equipas alinharam e marcaram:

Galitos: Jeremias 12, J. Fino 6, A. Fino 16, Nogueira, Amílcar 1 e Robalo 10.

Barreirense: Valente 10, A. Macedo 4, J. Macedo 17, Climaco 4, Nunes 3, Ferreira 2, e Soeiro.

O primeiro tempo iniciou-se com a transformação de um lance livre pelo Galitos, passando depois o Barreirense para o comando do marcador e chegando a beneficiar de uma vantagem de 8 pontos (11-3). Só por duas vezes os aveirenses estiveram a um ponto (3-4 e 16-17).

No segundo tempo, o conjunto do Galitos melhorou, verificando-se uma série de contra ataques rapidíssimos que surpreendeu os campeões nacionais, e o marcador passou a sofrer constantes oscilações no seu comando, chegando o Galitos a beneficiar de uma vantagem de 5 pontos, (39-34), enquanto os visitantes nunca chegaram a ultrapassar os três pontos de diferença (25-22). Podé dizer-se que venceu a equipa que teve, na parte final, a sorte pelo seu lado. No entanto, o maior número de jogadas de boa técnica e bem finalizadas pertenceu ao Galitos.

Para complemento deste festival, defrontaram-se, antes, as equipas de juniores do Galitos e Clube Desportivo de Estarreja, vencendo os aveirenses por 47-10, com 21-9 ao intervalo.

A seguir a este encontro, defrontaram-se os «veteranos» das equipas do Galitos e Beira-Mar. O jogo terminou com a igualdade de 10-10, com 4-4 ao intervalo.

As equipas alinharam:
Galitos: Barreto, Mário Teles, Arroja, J. Matos, António Maria e Baldomero.

Beira-Mar: Zé-Tó, Azevedo I,

Azevedo II, Cristo, F. Encarnação e Nuno.

No domingo de manhã realizou-se o segundo festival, defrontando-se as equipas do Recreio Artístico e do Galitos (infantis). Ganharam aqueles por 38-23, com 16-12 ao intervalo.

A seguir, defrontaram-se os mistos do Galitos e Juventude Académica de Ilhavo, vencendo aqueles por 46-28, com 22-12 ao intervalo.

Em continuação do programa, realizam-se hoje os seguintes encontros:

Em hoquei:

Galitos — E. F. do Norte

Em basquetebol:

Galitos — E. F. do Norte

Amanhã, com início às 9,30 horas, os seguintes jogos:

Basquetebol:

Galitos — Esgueira (Infantis)

Hoquei:

Infantis e Juniores do Galitos

Basquetebol:

Galitos — R. Artístico (Juniores)

O DESPORTO NA REGIÃO

No próximo dia 22 do corrente, realizar-se-á a prova ciclista «VII Circuito Ciclista de Aradas», destinada à categoria «populares» e num total de 80 quilómetros.

O Clube dos Galitos, de colaboração com o Sangalhos D. Clube, vai organizar um circuito ciclista no Parque da Cidade.

A Câmara Municipal de Aveiro vai substituir a velha bancada de madeira existente no Estádio de Mário Duarte por uma outra desmontável, metálica.

O Beira-Mar vai cimentar a parte que circunda o tanque, na sua piscina, o que dará um aspecto mais agradável ao recinto. Para essa obra têm contribuído alguns amigos da natação.

O Clube dos Galitos resolveu dispensar os seguintes atletas: António Maria, Manuel Albino, Manuel Bastos da Madalena, Orlando e Francisco Matos, para o Recreio Artístico, desta cidade; Vitor Silva, para o União de Agueda de Baixo; e António Varelas, para o Ginásio da Figueira da Foz.

Guilherme, que alinhou na época finda na equipa de juniores do Beira Mar, representará o S. L. Benfica na corrente época.

Nelito, do Sporting C. de Portugal, tem tomado parte nos treinos do Beira-Mar.

PORTO DELAFORCE



A marca Preferida

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS PAINEIS COM IMAGENS

Andebol de 7

Campeonato Regional

Finalmente começou a ser disputado o 1.º Campeonato Regional de Andebol de 7.

Este desporto é emotivo e parece ter caído no agrado do público, sendo apenas de lamentar que só estejam filiados 3 clubes.

O primeiro encontro realizado no último sábado, no Estádio Municipal de Ilhavo, entre o Beira-Mar e o Illiabum, terminou com a vitória dos aveirenses por 15-5.

Hoje à noite, em Ilhavo, defrontar-se-ão as turmas do Illiabum e dos Galitos.

Na próxima quarta-feira, dia 18, jogarão, no Rink do Parque desta cidade, as equipas do Beira-Mar e dos Galitos. Este encontro está a ser aguardado com grande ansiedade pelos adeptos dos dois populares clubes.

Campeonato de Reservas

SORTEIO

Realizou-se no dia 28 do passado mês de Agosto, na sede da A. F. A., o sorteio para o Campeonato Regional nas categorias de reservas e juniores que deu o seguinte resultado:

RESERVAS

- 1.º DIA
Agueda—Lamas
Ovarense—Oliveirense
Sanjoanense—Espinho
- 2.º DIA
Beira Mar—Agueda
Lamas—Ovarense
Oliveirense—Lourosa
- 3.º DIA
Ovarense—Beira Mar
Lourosa—Lamas
Sanjoanense—Oliveirense
- 4.º DIA
Beira Mar—Lourosa
Agueda—Espinho
Lamas—Sanjoanense
- 5.º DIA
Sanjoanense—Beira Mar
Ovarense—Agueda
Pejão—Oliveirense

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA—AVEIRO

PERDEU-SE

Uma pasta sintética, com fichas de cobrança do Concurso «Estrela Guim-al», entre Aveiro e Ovar. Agradece-se a sua entrega nesta Redacção ou informar onde procurar.

ALUGA-SE

Bom estabelecimento para qualquer ramo de negócio, na Rua de José Estêvão, n.ºs 35 e 37. Optima localização.

Informa Casa Domingos Leite ou Arcada Hotel.

TONEL

Vende-se, 100 almudes, em bom estado.

Aqui se informa.

GRÁFICA DO VOUGA

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81 — Tel. 746

AVEIRO



horas de precisão electrónica*

RHODES

AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Visado

pela Comissão de Censura

Roma

— Continuação da página 1

silêncio agosto da antiguidade.

A' volta do túmulo de S. Pedro, a alma de Roma, apertava-se por tal modo a multidão internacional dos rapazes e das raparigas do mundo trabalhador que durante muito tempo só de longe me foi possível pôr-me em comunhão com essas venerandas relíquias.

O mesmo aconteceu em S. Paulo. O encontro jocista, verdadeiramente católico, imprimiu à cidade, durante alguns dias, um tipo novo de vida. Parecia outra.



MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

DE

VILA REAL

*Ali, em Vila Real,
Tenho um amor que é segredo,
Segredo que, avaro, esconde
Dos olhos de todo o mundo,
Da boca de toda a gente,
Não por pudor ou por medo
Mas para ter um segredo
Ali, em Vila Real!*

*Hei-de ir a Vila Real,
Cidade que mal conheço,
Ou antes, direi melhor:
De Vila Real conheço
Os olhos do meu amor.*

*E em Vila Real, cidade
De trás os montes mais altos,
De trás os mais altos montes,
Como um turista banal,
Nos olhos de meu amor,
Hei-de ver Vila Real.*

PORTO ★

ERCLILLO DE AZEVEDO

E' vulgar ouvir-se na boca de muita gente: — estou esmagado com trabalho; estou terrivelmente cansado. Hoje levantei-me às seis horas da manhã e até agora, e são já 10 horas da noite, ainda não parei. No entanto, a uma pessoa que tenha falado nestes mesmos termos, será difficilimo ouvir-se dizer: — sou infeliz por trabalhar tanto... A felicidade está para aqueles que não fazem nada... Olhai, por exemplo, o Snr. F...; tem uma riqueza fabulosa, tem não sei quantos carros, não faz nada...; esse, sim! Esse deve ter uma vida regada... esse deve ser, sem dúvida, cem por cento feliz.

Sim; nunca ouvi, até hoje, a uma pessoa que trabalha, dizer que é infeliz com o modo de vida que segue!

«Se eu sugerisse uma fórmula para a felicidade, diria: — Trabalhai um pouco mais. Trabalhai durante um pouco mais de tempo. Trabalhai!» — escrevia, ainda há pouco tempo, Frederick H. Ecker — membro honorário da «Metropolitan Life Insurance Company» — num seu artigo na edição americana da «READER'S DIGEST».

E tinha muita razão. Contudo, não significava a sua opinião que

o trabalhador aumentasse o número de horas de labor na sua oficina, no seu escritório. Não! Já se fala, para af, nos dias de seis horas de trabalho, nas semanas de cinco dias, etc., etc... E isto está longe de significar uma redução do trabalho pessoal para aquele número de dias ou de horas... Como está longe disso. Antes, pelo contrário, deveríamos aproveitar o tempo que nos sobeja em algo de útil, em algo de proveitoso, tanto no campo material, como no campo espiritual.

Ficai sabendo que Anton Van Leenwenhoek, famoso naturalista holandês, tinha um emprego rotineiro num escritório comercial; apesar disso, quando à noite chegava a sua casa, agarrava-se aos seus microscópios e, então, é que verdadeiramente trabalhava, — realizava-se a si mesmo. Sabeis qual foi o resultado do seu labor? — Descobriu as bacérias.

Está completamente enganado aquele que, tendo um emprego, diz: — Sim; eu trabalho das nove às doze e das duas às seis e meia; este é o meu trabalho; o resto é para descansar.

Como se engana aquele que pensa que o trabalho é um meio para assegurar o descanso. Apellando para as palavras do já citado Ecker, há que convir que esta atitude é fatal para o poder criador e para toda e qualquer tentativa de progresso.

Quando se fala em trabalho, há logo uma série de ideias que brotam imediatamente; horário de trabalho fixo e determinado, qualidade do trabalho e, acima de tudo isto, descanso que se poderá auferir com esse trabalho. E como

o verdadeiro labor é diferente! Uma pessoa pode perder o seu emprego; no entanto, só voluntariamente poderá deixar de trabalhar. O desenvolvimento total não se consegue com descanso. Do descanso à vida fácil pouco vai, e desta à completa derrocada do nosso EU é uma fracçãozinha da nossa vida.

Nós só nos realizamos cabalmente mediante trabalho aturado e honesto, sacrificios por um ideal nobre, auto-domínio, auto-domínio acima de tudo, porque com ele educamos a nossa vontade, a nossa vontade de trabalhar, de produzir. Trabalhando, encontramos-nos a nós mesmos.

Falais-me em talento, habilidade? Como estais enganados: TRABALHO, trabalho são e honesto, é na realidade o grande obreiro desses predicados. Para que serve talento senão o revelarmos? Para que serve habilidade, senão a educarmos? Para nada!

E nós, que somos operários, nós que temos um horário de trabalho a cumprir, não trabalhemos só para descansarmos. Lembrem-nos de que o trabalho é o grande escultor dos nossos seres, e que sublime escultor!...

Lembre-mos de que possuímos, regra geral, um grande número de horas extra, que, bem aproveitadas, representaríamos, sem dúvida, um aumento de produtividade individual extremamente proveitoso.

Lembre-mos da fórmula de Ecker para alcançarmos a felicidade: «TRABALHAI UM POUCO MAIS. TRABALHAI DURANTE UM POUCO MAIS DE TEMPO. TRABALHAI!».

GASPAR DE MELO ALBINO

Rapazes e Raparigas

artigo de F. G.

PARECE-ME que nesta página não fica mal falar-se do problema do convívio de rapazes e raparigas. Que estas me perdoem não tratá-las por meninas, mas o termo já perdeu muito da sua dignidade e o condicionalismo do tempo tende a simplificar tudo, inclusive as palavras e seu uso.

Falar do convívio dos jovens dos dois sexos é um problema muito sujeito a discussões e várias maneiras de ver, mas há um ponto em que julgo estarem de acordo não só os apelidados de «botas de elástico», como os ditos «avançados»: é necessário tal convívio.

O modo como ele deve ser feito e orientado é que é matéria mais delicada e explosiva. Não falo do problema da escola mista, porque a Igreja neste ponto já tem doutrina assente: escolas separadas, com programas e sistemas educacionais próprios e adequados a cada um dos sexos. Mas, para além deste, há ainda o campo de encontro nos cinemas,

cafés, pratas, passeios ou qualquer outro lugar de diversão ou repouso; aqui começa a nossa questão.

Deve-se encarar esta aproximação entre rapazes e raparigas, que é inevitável psíquica e socialmente, como uma amizade, nma camaradagem ou uma mera convivência social fria e calculista?

Por incompleto conhecimento de todos os meios sociais não tenho uma certeza radicada, mas julgo que normalmente a solução adoptada é um ponto extremista: ou uma posição fria, nem sempre delicada, de desconfiança mútua, com medo que se diga logo que B namora com A, ou uma camaradagem demasiado íntima, com «pás» à mistura, conversas sem rei nem roque, com a sua malícia excitante de duplo sentido. Cria-se assim uma atmosfera artificiosa em que os jovens de ambos os sexos falam, riem e conversam, mas não se conhecem não são simples e leais, não se mostram como são.

As raparigas, geralmente, imitam os rapazes na sua maneira de ser, masculinizam-

-se ou então fecham-se no seu castelo individual e é impossível saber como é o seu temperamento, quais os seus sonhos e aspirações. Os rapazes simplesmente querem passar o tempo numa maneira agradável, que varia com a formação e vontade de cada um, mas sem o desejo de em cada rapariga estudar a Mulher e formar uma opinião sobre os problemas femininos, para melhor procurar e escolher a sua mulher.

Parece-me mesmo que é esta a mais importante finalidade e o melhor proveito que se poderão tirar do convívio entre rapazes e raparigas. Eles e elas, para além da conversa simples e obrigatória, dos empregos e encontros sociais inevitáveis, devem estabelecer um diálogo em que se compreendam, conheçam, procurem estudar e resolver os problemas mútuos, em que eles sejam Homens e elas Mulheres; isto sem affectações e calculismos, com verdade e pureza.

Posta a coisa neste pé, surge uma dúvida: estarão os rapazes em condições religiosas, morais, psíquicas e culturais para tomar a direcção deste diálogo? Estarão as raparigas com sufficiente fortaleza de ânimo e largueza de vistas para os auxiliar e corrigir nos desvios?

Gostariamos que a esta página viessem depoimentos de alguns e algumas que dissessem da sua justiça, apontassem possibilidades ou caminhos, dessem ideias ou protestassem contra este arrazoado. Esperamos.

COISAS DO João Ninguém

DEVERIA talvez dizer a originalidade ridícula, porque ser original — verdadeiramente original — não é caso para troça.

Mas eu quero referir-me hoje a certos meninos e meninas que, por terem ouvido falar vagamente em existencialismo, armaram em existencialistas. Uns existencialistas de trezer por casa, graças a Deus. Julgando-se originais — e af é que está o ridículo da coisa — eles deixaram crescer as barbas e elas cortaram a trança quase rente ou amararam-na em rabo de cavalo; eles vestiram camisas pretas e puseram um ar de aborrecidos da vida, elas apertaram a cinturinha, puseram sapatos rasos e, com uma naturalidade muito estudada ao espelho, exibem umas atitudes que lhes assentam muito mal.

A falta de senso — e às vezes fica-se na dúvida se não faltarão também o sabão — dá vontade de rir. Para eles Saint Germain des Prés pode muito bem ser substituído por Saint Jean... de Loure ou Saint Pierre de Arades ou S. Bernardo, porque o sítio não interessa, o que interessa é a imitação deles das atitudes, das barbas, dos cabelos bem despenteados, que lhes dão aquele ar de quem anda a convalescer...

E as ideias acompanham o aspecto — ocas, «originais», muito cheias duma falsa novidade, pois são a última moda. Assuntos sérios nada valem — são uma seca.

Enfim, existencialistas, ridiculozinhos felizmente, mas a quem, por isso mesmo, é bom lembrar o ridículo da sua originalidade...

Dos «ismos» todos, este é o último. Daquele em que eles e elas deveriam assentar as bases da sua juventude — base da sua vida — nem lhes falem. É uma seca, boa para os padres.

Se elas e eles são tão novos, coitadinhos, tão à última moda, e a tal seca tem quase dois mil anos!...

João Ninguém

PÁGINA DE JOVENS PARA JOVENS



Juvenilista

As grandes vitórias morais não se improvisam.

Gaston Courtois

Colégio do Vouga

ANO XXVII — N.º 1366

Aveiro, 14-9-957

AVENÇA

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47